

Memorando de Reunião n.º 03/2016

Data:	20-01-2016 (09h30 – 12h30)
Local:	Casa dos Magistrados – Gabinete de Coesão Social e Saúde Pública
Participantes:	Carla Ponte (Centro Social, Cultural e Recreativo Abel Varzim - membro cooptado) Carlos Lopes (representante das IPSS's CSSJ) Carolina Castro (Rede Social – CMB) Conceição Fernandes (ATAHCA - membro cooptado) Dulce Miranda (AE Barcelos – Educação) Manuela Cunha (ACIB) Maria do Carmo Silva (ISS) Paula Maciel (IEFP) Sandra Antunes (ACES Cávado III - Saúde) Sílvia Branco (APAC - membro cooptado) Sofia Coelho (IPCA - membro cooptado)
Ausências:	Nuno Oliveira (Câmara Municipal de Barcelos)
Ordem de trabalhos:	1. Leitura do memorando da última reunião; 2. Plano Operacional; 3. Outros assuntos.

Redatora: Carla Ponte

Descrição da Reunião:

1 – Leitura do memorando da última reunião

No que respeita ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a Conceição leu o memorando da reunião do dia 13 de janeiro de 2016.

A Carolina aproveitou para esclarecer alguns pontos dessa reunião, nomeadamente no que concerne à grelha de emissão de parecer. Informou que já contactou os serviços centrais ISS, IP e deu conta das preocupações deste NE e da necessidade de uma atualização da referida grelha para as diversas situações que vão surgindo. A Dra. Jaqueline respondeu que nada impede o NE de fazer chegar as suas propostas.

Neste seguimento a Carolina também contactou com a Dra. Helena Areias (interlocutora distrital da RS). Esta demonstrou-se receptiva à maturação de uma proposta de grelha e propôs o agendamento de uma reunião para dia 26 de janeiro à tarde, e sugeriu a presença da Maria do Carmo. A proposta do NE é de que a grelha tenha na sua constituição critérios do tipo universais, mas também contemple critérios mais particulares e que ajudem a avaliar emissão de pareceres mais específicos.

Ainda no contato com a Dra. Jaqueline, a Carolina aproveitou para perceber o procedimento a ter no caso da emissão de parecer solicitado pelo Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa – Macieira de Rates. A Dra. Jaqueline salientou que quando há pedido de alargamento não é de caráter obrigatório o pedido de parecer, contudo quando há lugar a obras, que implicam licenciamento, há necessidade de recorrer ao decreto-lei 64/2007

Memorando de Reunião n.º 03/2016

para emissão de um parecer qualitativo. Já esclarecidas as dúvidas, confirma-se que teremos que recorrer a este decreto para fundamentar o parecer.

De forma a dar seguimentos aos trabalhos, a Carolina já contactou a Dra. Filomena do Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa – Macieira de Rates, no sentido de informar das próximas diligências, nomeadamente o agendamento de uma reunião com o NE e pediu que enviasse fundamentação ao pedido.

Com este pedido de emissão de parecer, surge novamente a questão da importância do mapeamento das respostas sociais quanto à sua prioridade no nosso território.

2 – Plano Operacional

No que respeita ao Plano Operacional para 2016, a Carolina enquadrou todos os presentes que ficou consensualizado que a metodologia devia considerar a realização de reuniões por micro redes, sendo convocados todos os parceiros envolvidos nas diferentes fichas de projeto e envolver outros parceiros que apresentem relação de proximidade com cada micro rede. A dinamização das mesmas ficaria a cargo dos elementos do NE.

A Carla, a Conceição, a Dulce e a Sílvia apresentaram as suas propostas e em conjunto foi elaborada uma grelha final, onde constam os parceiros convidados, a calendarização e os dinamizadores. Esta proposta será discutida com a Senhora Presidente do CLASB na próxima reunião de NE.

Ficou consensualizado que até final do mês de fevereiro devemos agendar todas as reuniões por micro rede, trazer o promotor, os parceiros e outras entidades relacionadas e para facilitar a dinamização deveríamos preparar uma exposição do que consta no PDS, bem como indicar a metodologia quanto ao plano operacional e desenvolvimento do plano de ação.

A Carolina apresentou a proposta do Plano de Ação Anual a ser preenchido pelos grupos nas reuniões. Este documento tem como índice um Quadro Referencial (1): eixo prioritário de intervenção, prioridade estratégica, objetivo estratégico e objetivo específico; o Plano Operacional (2): com a designação do eixo prioritário, enquadramento do eixo (desafios estratégicos e princípios), meta(s), o modelo de governação e a avaliação/monitorização. No ponto (3) há lugar à listagem dos projetos com a definição de atividades, responsáveis, cronograma, indicadores e recursos. Por fim a ação de competência do NE, (4) Animação da Estrutura Local: plano comunicacional e promocional, capacitação, avaliação/monitorização e concertação ao nível supraconcelhio.

Alguns aspetos a ter em consideração:

- Se fizermos convocatória ou telefonema, devemos ser persuasivos a confirmar a presença de um representante da entidade;
- Apelar ao cumprimento dos horários, e que todos retomam ao mesmo tempo;
- Quem dinamizar deve focar no essencial e evitar distrações, para os trabalhos serem produtivos;
- Desmontar o PDS objetivamente e sumariamente, bem como ao nível operacional;
- Sendo o NE a dinamizar, deve ter estes indicadores bem presentes.

3 - Outros Assuntos

Neste ponto, a Carolina Castro informou que:

Memorando de Reunião n.º 03/2016

- Na última reunião da CIM – Cavado, o Município de Vila Verde informou que vai avançar com um Centro de apoio à demência;

Durante a reunião houve um conjunto de partilhas que os elementos do NE fizeram e o Dr. Nuno fará chegar à Dra. Armandina, enquanto Presidente do CLASB.

- A questão da baixa participação dos parceiros nas ações desenvolvidas pelo NE, nomeadamente os Plenários, perceber onde está a base do problema e que propostas de melhoria existem;
- A questão do Regimento e a sua exequibilidade, e se enquanto NE temos condições de execução;
- A inatividade das CSIF'S e a necessidade de serem reavivadas, avaliar estratégias a implementar;
- Que linhas orientadoras temos, quanto ao plano estratégico;
- O NE anterior fez chegar uma proposta de parceiros a retirar, mas ainda não obteve feedback.

O Dr. Nuno foi recetivo a estas partilhas e referiu que o primeiro passo é auscultar os parceiros nas reuniões de micro redes, que este momento de partilha fortaleça a união e a pertença a um grupo. Devemos a partir daí trabalhar esse sentimento de pertença, corrigindo aspetos do passado.

Começar por motivar os parceiros mais presentes e envolve-los, chama-los, auscultá-los e depois fazermos esse trabalho de seleção e eliminação dos parceiros que não querem colaborar.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião quando eram 13h50.